

José Carlos Pereira Ary dos Santos

Nuno Capela

Poeta Castrado, Não!

Serei tudo o que disserem
por inveja ou negação:
cabeçudo, dromedário
fogueira de exibição
teorema, corolário
poema de mão em mão
lãzudo, publicitário
malabarista, cabrão.
Serei tudo o que disserem:
Poeta castrado, não!

Os que entendem como eu
as linhas com que me escrevo
reconhecem o que é meu
em tudo quanto lhes devo:
ternura como já disse
sempre que faço um poema;
saudade que se partisse
me alagaria de pena;
e também uma alegria
uma coragem serena
em renegar a poesia
quando ela nos envenena.

Os que entendem como eu
a força que tem um verso
reconhecem o que é seu
quando lhes mostro o reverso:

Da fome já não se fala
é tão vulgar que nos cansa
mas que dizer de uma bala
num esqueleto de criança?

Do frio não reza a história
a morte é branda e letal
mas que dizer da memória
de uma bomba de napal?

E o resto que pode ser
o poema dia a dia?
Um bisturi a crescer
nas coxas de uma judia;
um filho que vai nascer
parido por asfixia?!
Ah não me venham dizer
que é fonética a poesia!

Serei tudo o que disserem
por temor ou negação:
Demagogo, mau profeta
falso médico, ladrão
prostituta, proxeneta
espoleta, televisão.
Serei tudo o que disserem:
Poeta castrado, não!



Desta vez trago um poeta e declamador português, que nasceu na cidade de Lisboa a 7 de dezembro de 1937 e ficou na história da música portuguesa por ter escrito os poemas de 4 canções vencedoras do Festival da Eurovisão da Canção. Falo de Ary dos Santos.

Na sua biografia podemos ler que, nasceu numa família de posses que, aos catorze anos, o ajuda a publicar alguns poemas, que o próprio anos mais tarde viria a considerar de maus. No entanto, Ary dos Santos revelaria verdadeiramente as suas qualidades poéticas em 1954, com dezasseis anos de idade. É nessa altura que vê os seus poemas serem seleccionados para a Antologia do Prémio Almeida Garrett. É então que decide sair de casa da sua família e viver por conta própria. Exerceu as mais variadas actividades para seu sustento económico,

que passaram pela venda de máquinas para pastilhas até à publicidade. Contudo, Ary não pára de escrever e em 1963 dar-se-ia a sua estreia efectiva com a publicação do livro de poemas *A Liturgia do Sangue*. Entretanto, concorre, sob pseudónimo, ao Festival da Canção da RTP com os poemas *Desfolhada e Tourada*, obtendo os primeiros prémios. É aliás através deste campo —o da música que o poeta melhor se tornaria conhecido entre o grande público. Autor de mais de seiscentos poemas para canções, Ary dos Santos fez no meio muitos amigos. Gravou, ele próprio, textos ou poemas de e com muitos outros autores e intérpretes e ainda um duplo álbum contendo *O Sermão de Santo António aos Peixes do Padre António Vieira*. À data da sua morte tinha em preparação um livro de poemas intitulado *As Palavras das Cantigas*, onde era seu propósito reunir os melhores poemas dos últimos quinze anos, e um

outro intitulado *Estrada da Luz - Rua da Saudade*, que pretendia fosse uma autobiografia romanceada. O poeta acabaria por falecer a 18 de Janeiro de 1984. Postumamente, a cidade de Lisboa dá o seu nome a um largo do Bairro de Alfama, descendo-se uma lápide evocativa na casa da Rua da Saudade, onde viveu praticamente toda a sua vida. Ainda em 1984, foi lançada a obra *VIII Sonetos de Ary dos Santos*, com um estudo sobre o autor de Manuel Gusmão e planeamento gráfico de Rogério Ribeiro, no decorrer de uma sessão na Sociedade Portuguesa de Autores, da qual o autor era membro.

A poesia apresentada é uma expressão muito clara da sua forma de pensar e irreverência. Uma das poesias mais icónicas e ainda hoje recorrentemente recitadas, reveladora de um talento e génio fora do vulgar.



Deixo aqui algumas referências para mais pesquisa ou procura de informação:

1. «Inforarte (biografia)». www.inforarte.com. Consultado em 10 de dezembro de 2009. Arquivado do original em 27 de fevereiro de 2012
2. <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=06558.096.19427#!18>
3. «Museu do Fado». www.museudofado.pt
4. «Portal do Fado». www.portaldofado.net
5. «Cidadãos Nacionais Agraciados com Ordens Portuguesas». Resultado da busca de “José Carlos Ary dos Santos”. Presidência da República Portuguesa. Consultado em 7 de março de 2015.